



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MOPEIA PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
2 Sociedade	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	11
5 Organização Administrativa e Governação	13
5.1 Governo Distrital	13
5.2 Reforma do sector público	15
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	16
5.3.2 Educação e Saúde	16
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	17
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	17
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	17
5.4 Desminagem	18
5.5 Finanças Públicas	18
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	19
5.7 Participação comunitária	20
5.8 Apoio externo	20
6 Posse e Uso da Terra	21
6.1 Posse da terra	21
6.2 Trabalho agrícola	22
6.3 Utilização económica do solo	22
6.3.1 Agricultura	22
6.3.2 Pecuária e Avicultura	23
6.3.3 Produção não agrícola	23

7	Educação	24
8	Saúde e Acção Social	27
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	27
8.2	Acção Social	28
9	Género	29
9.1	Educação	29
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governança	31
10	Actividade Económica	32
10.1	População economicamente activa	32
10.2	Orçamento familiar	33
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	34
10.4	Infra-estruturas de base	35
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	36
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	36
10.5.2	Pecuária	38
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	38
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	39
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mopeia	40
	Documentação consultada	41

Caixas de texto e Fotos

Foto 1: Regadio de Thewe I	36
Foto 2: Campo de multiplicação de amendoim	37

Lista de tabelas

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997	10
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	11
TABELA 7: População e frequência escolar	24
TABELA 8: População, por nível de ensino que frequenta	25
TABELA 9: População, por nível de ensino concluído	25
TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003	26
TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	27

TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	27
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	28
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	28
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	33
TABELA 16:	Rede de estradas	35
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	38

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	11
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	12
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	12
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas.....	18
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	19
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	22
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais.....	23
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	24
FIGURA 9:	Quadro epidémico, 2003.....	28
FIGURA 10:	Indicadores de escolaridade, por sexos	29
FIGURA 11:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	30
FIGURA 12:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	32
FIGURA 13:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	33
FIGURA 14:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	34



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

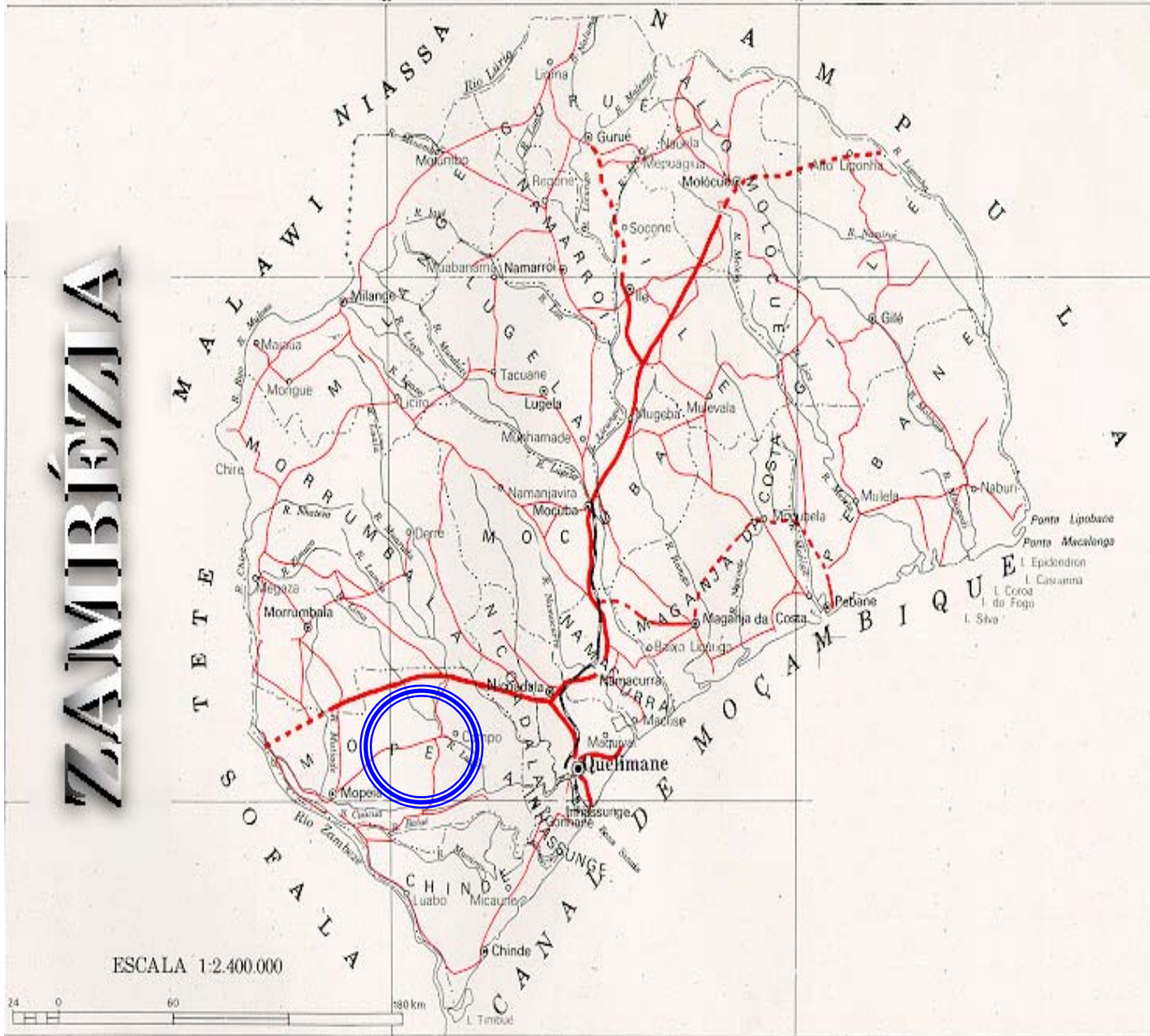
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mopeia está localizado na região do Baixo Zambeze, a Sudoeste da Província da Zambézia, sendo limitado a Norte pelo distrito de Morrumbala, a Sul pelo distrito de Chinde, a Este pelos distritos de Nicoadala e Inhassunge e a Oeste pelo rio Zambeze.

Com uma superfície¹ de 7.668 km² e uma população recenseada em 1997 de 71.535 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 89.403 habitantes, o distrito de Mopeia tem uma densidade populacional de 11.7 hab/km². A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa. A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima, Relevo e Solos

O distrito é influenciado pelo clima seco de estepe com inverno seco. As precipitações médias anuais variam de 500 a 800mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro de um ano a Março do ano seguinte. A evapotranspiração potencial, em média, está na ordem dos 1.200 a 1.400mm. A temperatura média anual é de 26.5°C, sendo a máxima de 32.5°C e a mínima de 20.5°C, porconsequente uma amplitude na ordem dos 12.0°C. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas).

A caminhar para o litoral, o clima é de tipo tropical chuvoso de savana onde as precipitações médias anuais são acima dos 800mm, chegando na maioria dos casos a 1.200 ou mesmo 1.400mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro de um ano e finais de Março podendo localmente estender-se até Maio. A evapotranspiração potencial regista valores médios na ordem dos 1.000 a 1.400mm e as temperaturas médias anuais variam de 24 a 26°C, facto que possibilita e encoraja a prática de agricultura de



¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

sequeiro com apenas uma colheita sem riscos significativos de perda das culturas devido ao déficit hídrico.

Fisiograficamente o distrito pode ser distinguido por duas unidades dominantes, nomeadamente as terras altas e a planície aluvionar do rio Zambeze e seus principais afluentes. As terras altas ou colinas são bem distintas do resto da paisagem e são áreas seleccionadas para estabelecer as infraestruturas socio-económicas, protegidas das inundações cíclicas dos rios.

Aliás, a própria Vila de Mopeia é disso exemplo pois foi na totalidade transferida para o actual local devido à sua destruição pelas cheias do Zambeze. A unidade de terra que maior interesse representa para o presente estudo é a planície aluvionar, associada à planície de inundação dos rios Zambeze e Cuacua. É pois nesta última unidade onde estão estabelecidos os diferentes regadios existentes no distrito, representando a parte mais plana da unidade e mais próxima da fonte de água de rega. A unidade é ainda distinguida nas partes superiores e que representam os diques naturais do rio, para além daquelas partes mais baixas regularmente inundadas. Porque distintos na paisagem característica da planície de inundação podem ser observados inúmeros canais ou linhas de drenagem natural.

Os diques naturais dos rios são caracterizados pela ocorrência de solos franco-argilo-arenosos a franco-arenosos, pardo-acastanhados escuros a acastanhados.

Os solos da planície aluvionar são profundos, imperfeitamente drenados, argilosos escuros, podendo localmente ocorrerem variações no que respeita à estratificação de sedimentos, resultando em texturas mais leves do solo superficial, drenagem excessiva ou dependendo da topografia, nas baixas e depressões, a ocorrência de solos mal drenados.

No que respeita aos recursos hídricos, salientar a existência de um sistema de lagoas localmente conhecidas por Thewe I e Thewe II que, constituem a principal fonte de água dos actuais regadios. Estas lagoas dependem bastante do regime de inundação e cheias dos rios Zambeze e Cuacua.

1.3 Infra-estruturas

As maiores limitações ao desenvolvimento distrital derivam da intransitabilidade das estradas terciárias, principalmente no tempo chuvoso.

O distrito de Mopeia conta apenas com transporte rodoviário. A sede tem ligações rodoviárias com o posto de Campo e com as localidades do distrito. Foram reabilitados quase 250 km de estradas, quer através de trabalho exclusivamente manual, quer com o auxílio de maquinaria.

A administração do distrito orientou actividades que consistiram na construção da estrada que liga Mopeia a Chimuara e na abertura de um desvio temporário na estrada Mopeia-Zero, tendo já sido iniciados trabalhos de construção de troços da principal estrada nacional, a EN1, na província da Zambézia, parte da qual passa através do distrito de Mopeia.

Existe no Distrito 1 Aérodromo em péssimo estado de conservação. Em termos de comunicações, o distrito conta com ligações via rádio.

O abastecimento de água potável ao distrito de Mopeia é bastante deficiente, o que é agravado pelo facto de a maioria das fontes estarem localizadas na sede. A Água Rural e a Save the Children Fund (SCF) reabilitaram ou construíram vários furos e poços.

A Visão Mundial Internacional (VMI) e o UNICEF têm financiado a execução de projectos neste sector. Têm sido organizados estágios de manutenção de bombas Afridev pela Água Rural, VMI e SCF, dirigidos aos membros da comunidade, incluindo as mulheres, que também têm apoiada na disponibilização de acessórios e peças sobressalentes.

A participação da comunidade no sector é feita através de contribuições monetárias simbólicas para garantir a manutenção e limpeza das fontes de água.

O fornecimento de energia à população, de acordo com os dados do Censo de 1997, é quase inexistente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

O distrito possui 101 escolas (das quais, 95 do ensino primário nível 1), e está servido por 6 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

-
- Uma unidade sanitária por cada 16 mil pessoas;
 - Uma cama por 2.600 habitantes; e
 - Um profissional técnico para cada 3.500 residentes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

O sistema de produção mais dominante compreende mapira/mexoeira. O milho é produzido em consociação com feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos. Observa-se ainda o domínio de criação do gado caprino bovino e aves.

A caminhar para o litoral, o sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os bambú, o caniço, a madeira de pau-preto e outros materiais, são usados na construção.

A lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas pelas famílias. A falta ou insuficiência de sementes, a má qualidade da terra, a falta hábitos, de terras e a seca são questões que impedem o maior aproveitamento desta potencialidade.

A caça e a pesca (de rio) são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As espécies mais caçadas são os porcos-do-mato, javalis, changos, gazelas, pala-palas, ratazanas e cabritos-do-mato. A fauna bravia do distrito tem grande importância em termos de caça comercial e turismo. Existem, ainda, no distrito macacos, pangolins, hipopótamos, elandes e búfalos.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito de Mopeia está relativamente bem integrado nas redes de comércio regional. Existem diversos mercados locais, espalhados pelas aldeias do distrito, verificando-se também a afluência de comerciantes provenientes de outros pontos do país, designadamente de Maputo, Quelimane, Nampula, Beira, Mocuba e Guruè, para comprar produtos locais.

O distrito conta apenas com 3 lojas operacionais. Existem, ainda, 6 moagens (3 inoperacionais), 2 carpintarias (uma inoperacional), 2 estações de serviço (uma inoperacional), 1 padarias e 3 alfaiatarias. No distrito existe ainda uma fábrica de descasque de arroz que se encontra totalmente paralisada.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

2 Sociedade

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 14 Régulos e 11 Secretários.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;

- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

Associações existentes

Designação	Áreas de actuação
Associação S. Francisco de Assis	Agro-pecuária
Associação Agrícola da Paz	Agro-pecuária
Associação da AMODEG	Defesa dos interesses dos desmobilizados de guerra
Associação da AMETRAMO	Defesa dos interesses do sector
Associação ABAIXA-FOME	Agricultura
Associação FUMANE	Agricultura
Associação Agrícola Limane	Agricultura

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 7.668 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 89 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 12 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 97 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MOPEIA	89,403	17,767	21,601	39,419	8,557	2,058
Homens	43,635	8,771	11,046	17,782	4,784	1,252
Mulheres	45,768	8,996	10,556	21,637	3,773	806
P.A. de MOPEIA	55,135	10,884	13,345	23,937	5,535	1,433
Homens	26,856	5,405	6,791	10,757	3,037	866
Mulheres	28,279	5,479	6,554	13,180	2,498	567
P.A. de CAMPO	34,268	6,883	8,256	15,482	3,022	625
Homens	16,778	3,366	4,254	7,025	1,747	386
Mulheres	17,489	3,517	4,002	8,457	1,275	239

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 36.688 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (48%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
23.2%	52.1%	24.7%	4.2	1.8	2.4
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.2%	1.7%	11.2%	47.7%	10.1%	22.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Mopeia



PÁGINA 9

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião São ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
60.8%	39.2%	15.4%	18.4%	2.1%	3.2%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Evangélica	Animista	Outra
100,0%	50.3%	14.9%	11.7%	11.2%	23.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, 78% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOPEIA	22.5%	17.4%	5.2%	77.5%	34.1%	43.4%
5 - 9 anos	1.5%	0.9%	0.6%	15.4%	7.5%	7.9%
10 - 14 anos	3.6%	2.4%	1.1%	9.7%	4.6%	5.1%
15 - 19 anos	3.8%	2.8%	1.0%	8.9%	4.2%	4.6%
20 - 44 anos	11.0%	8.8%	2.2%	31.3%	11.8%	19.5%
45 anos e mais	2.6%	2.5%	0.2%	12.2%	5.9%	6.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 24% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOPEIA	85.0%	74.5%	95.0%
5 - 9	97.3%	96.2%	98.4%
10 - 14	81.0%	73.7%	89.3%
15 - 44	80.7%	64.1%	94.3%
45 e mais	90.8%	84.6%	99.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

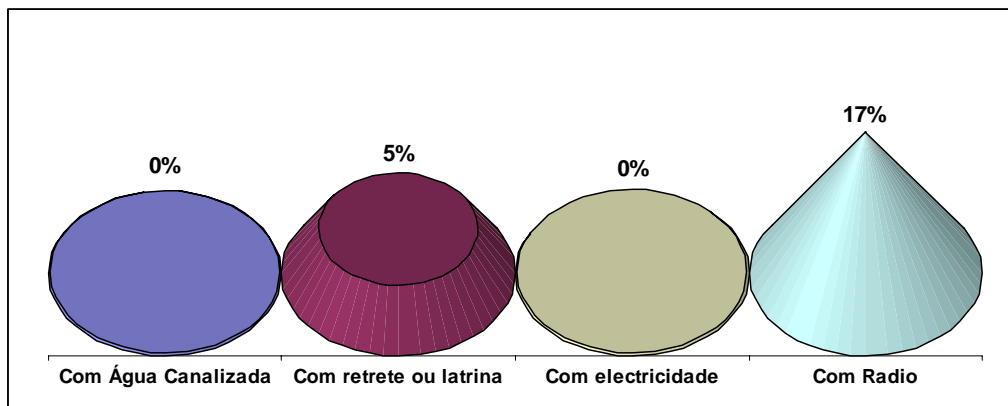


O tipo de habitação modal do distrito é “a *palhota*, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante neste distrito é o de famílias “sem rádio e electricidade, dispondo de 5 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e com água colhida directamente em poços ou

furos e rios ou lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

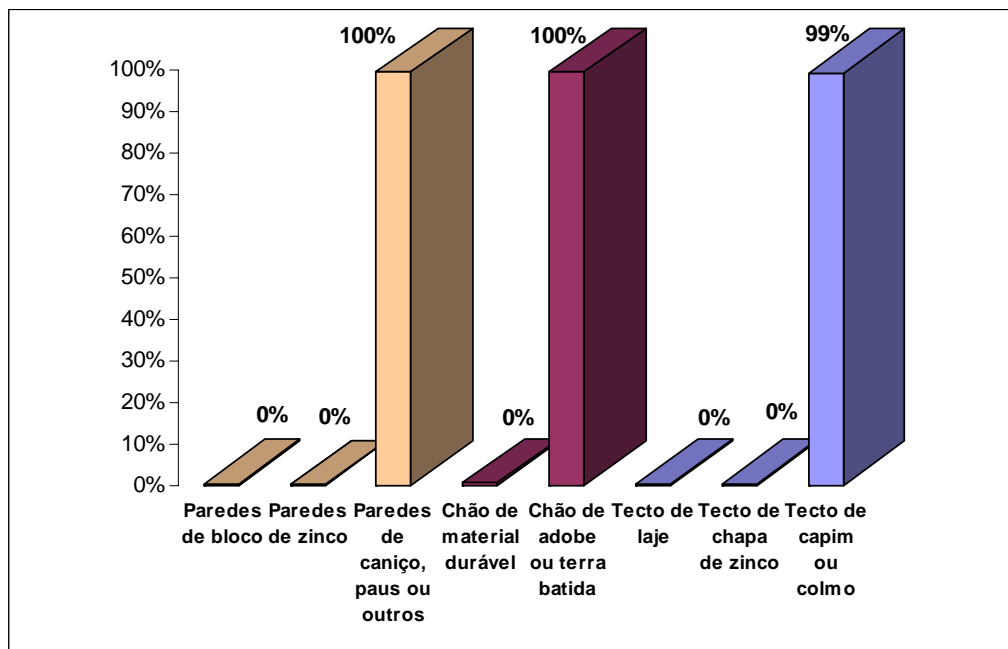
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	5%	6%	47%	42%	29%	42%	5%	6%
Com electricidade	0%	0%	4%	2%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	17%	20%	41%	45%	43%	65%	17%	20%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

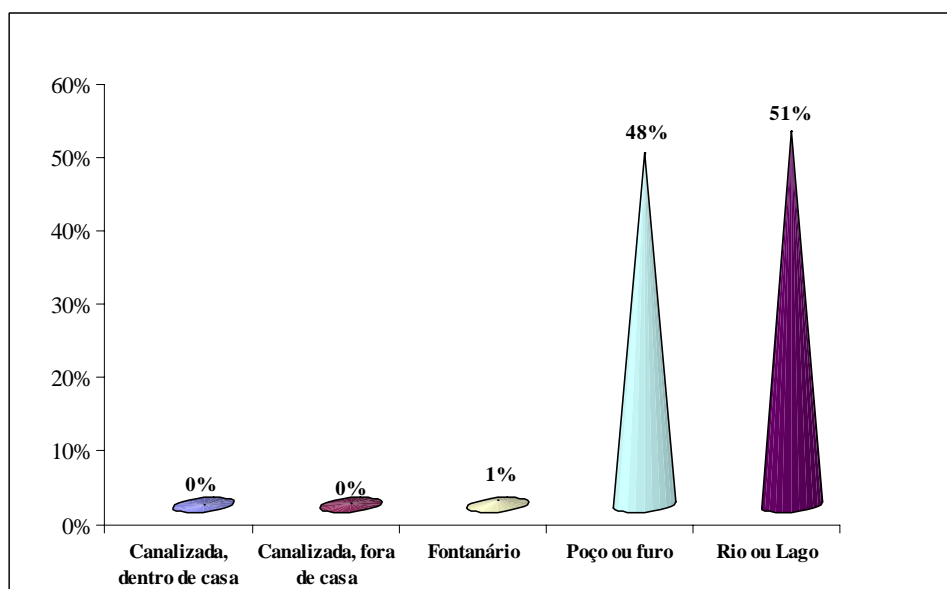
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (48%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (51%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Mopeia-Sede e Campo que, por sua vez, estão subdivididos em 8 Localidades.

MOPEIA
MOPEIA - SEDE
CHIMUARA
N'ZANZA
ROVUMA
CAMPO
CAMPO - SEDE
CATALE
LUALA
MUNGANE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 49 funcionários (dos quais, 5 são mulheres e 25 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Assistentes Técnicos 11
- Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço 18
- Pessoal auxiliar 20

Mopeia



Designação	Número	Localização	Estado /Conservação
Casas de funcionários	3	Sede Distrito	Razoável
Residência Of. Adm/dor	1	Sede Distrito	Razoável
Secret.Adm/ção Distrit.	1	Sede Distrito	Em reabilitação
Resid. Of. Chefe Posto	1	Posto Adm/tivo Campo	Em reabilitação
Adm/ção P. Ad. Campo	1	Posto Adm/tivo Campo	Em reabilitação
Total	7		

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

Mopeia



A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.

-
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
 - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Não tendo uma densidade populacional elevada, não são reportados conflitos significativos sobre a terra, lenha ou pastagens no distrito de Mopeia. No entanto, o abandono de terras durante a guerra fez com que algumas famílias ocupassem propriedades alheias, situação que tem sido fonte de alguma discórdia social.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 101 o número de escolas em 2003 (95 do ensino primário nível 1, 5 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 18 mil estudantes ensinados por 233 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 1 do nível II/III e 4 Postos de saúde, com um total de 37 camas e 28 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concenente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

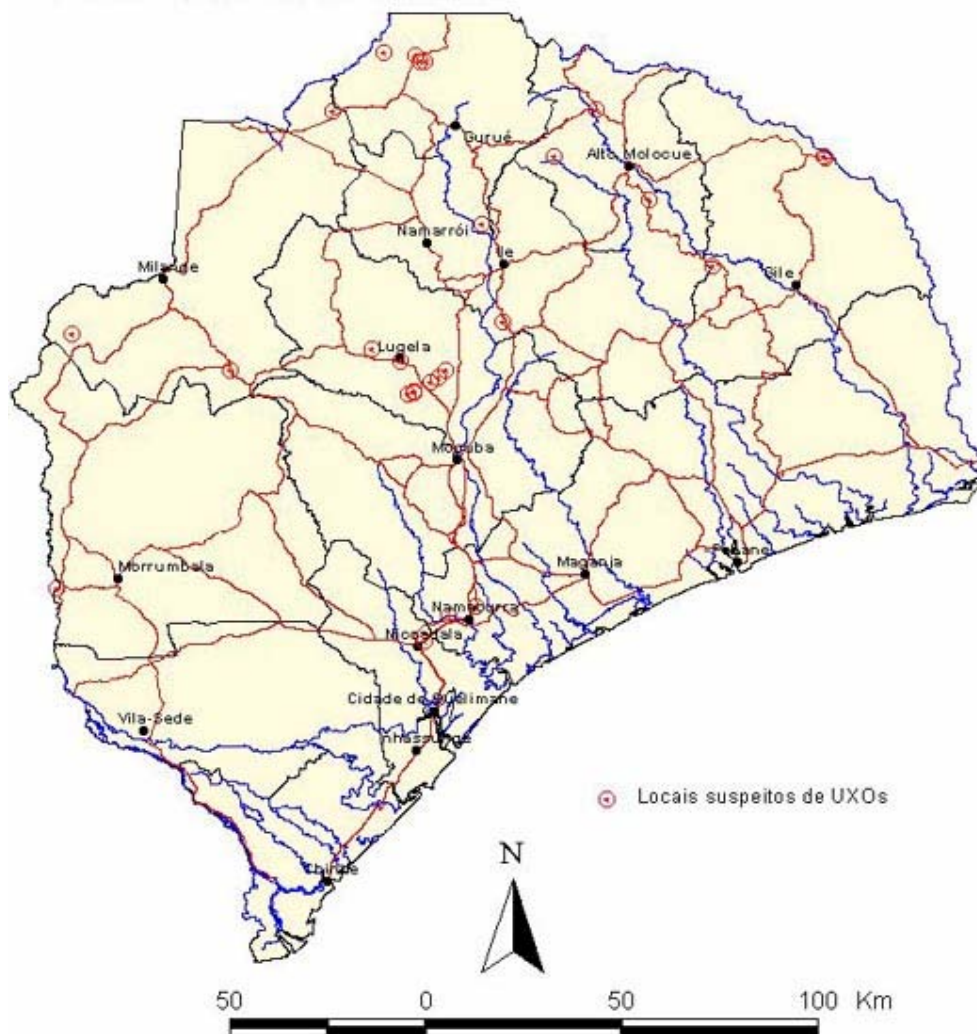
Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província da Zambézia

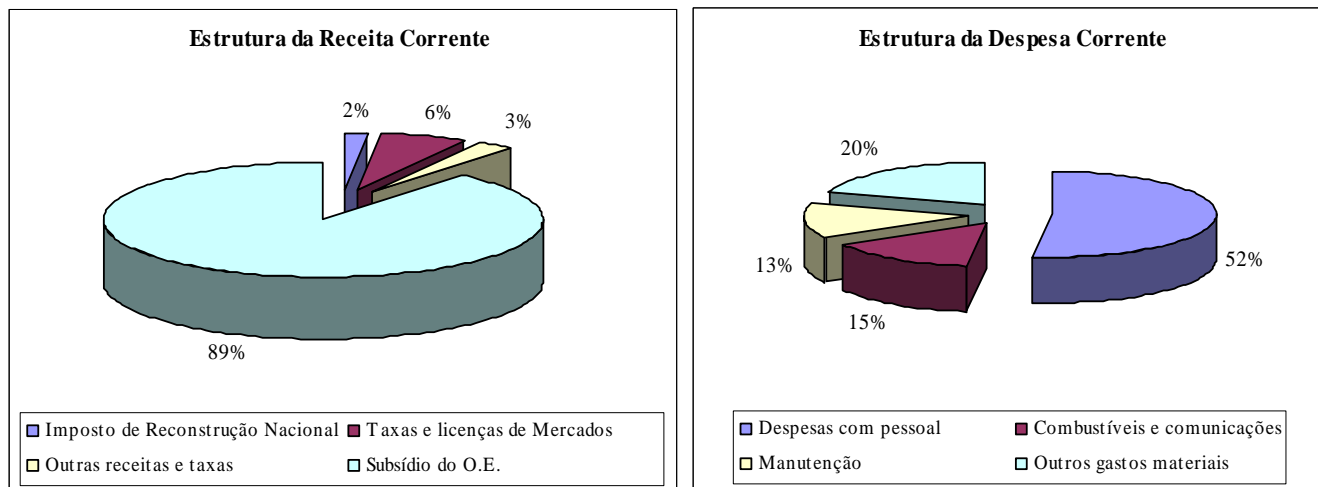


Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

5.5 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 20 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;

-
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
 - Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
 - Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

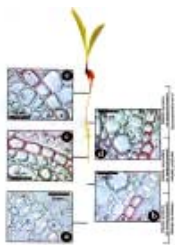
A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

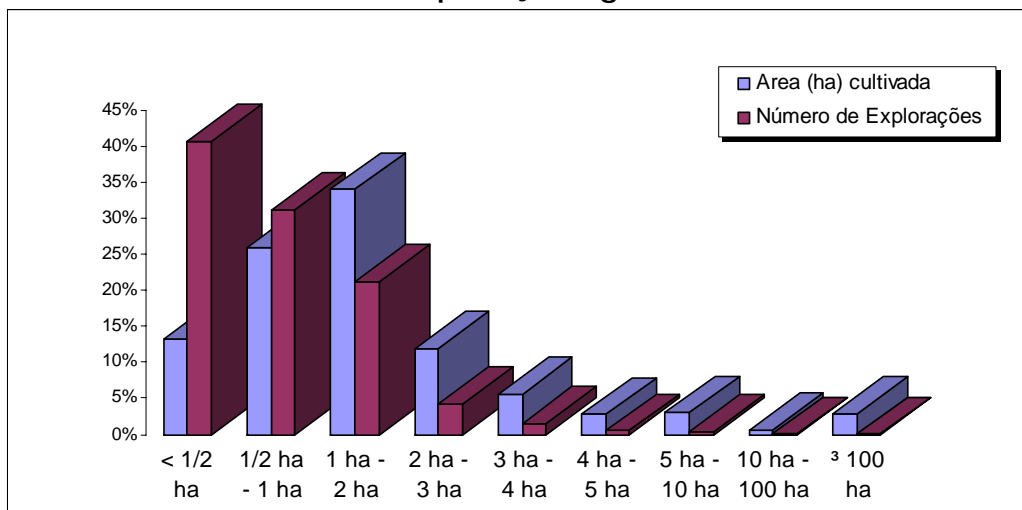
Não tendo uma densidade populacional elevada, não são reportados conflitos significativos sobre a terra, lenha ou pastagens no distrito de Mopeia. No entanto, o abandono de terras durante a guerra fez com que algumas famílias ocupassem propriedades alheias, situação que tem sido fonte de alguma discórdia social.

Este distrito possui cerca de 17 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em 80% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 93% das 32 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 83% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

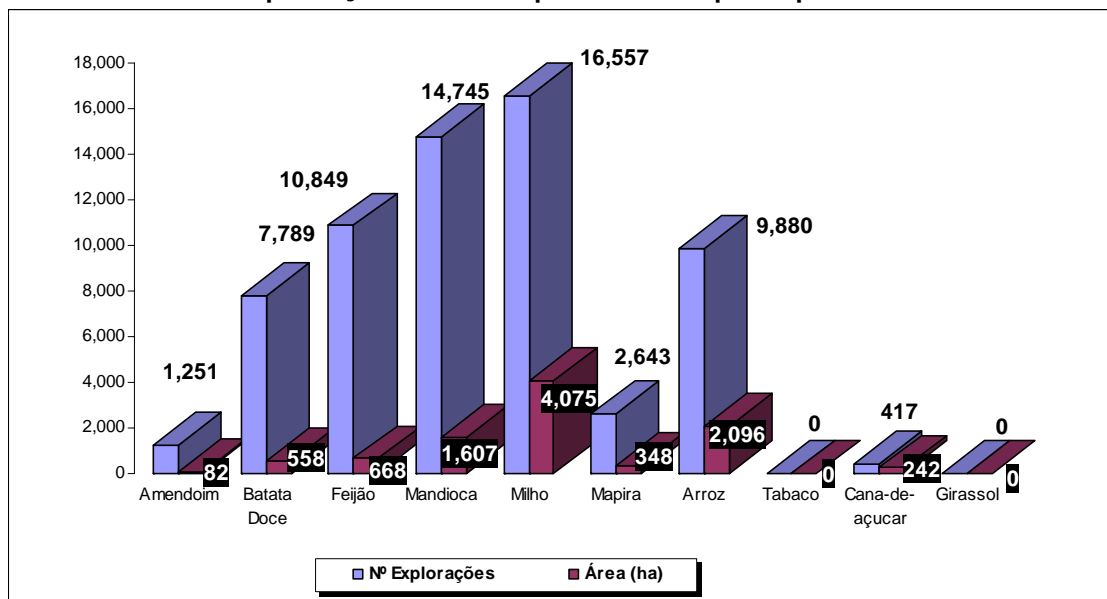
Estas explorações estão divididas em cerca de 32 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 32% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 4 mil criadores de pecuária e mais de 17 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos suínos a 21% nos caprinos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 25% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

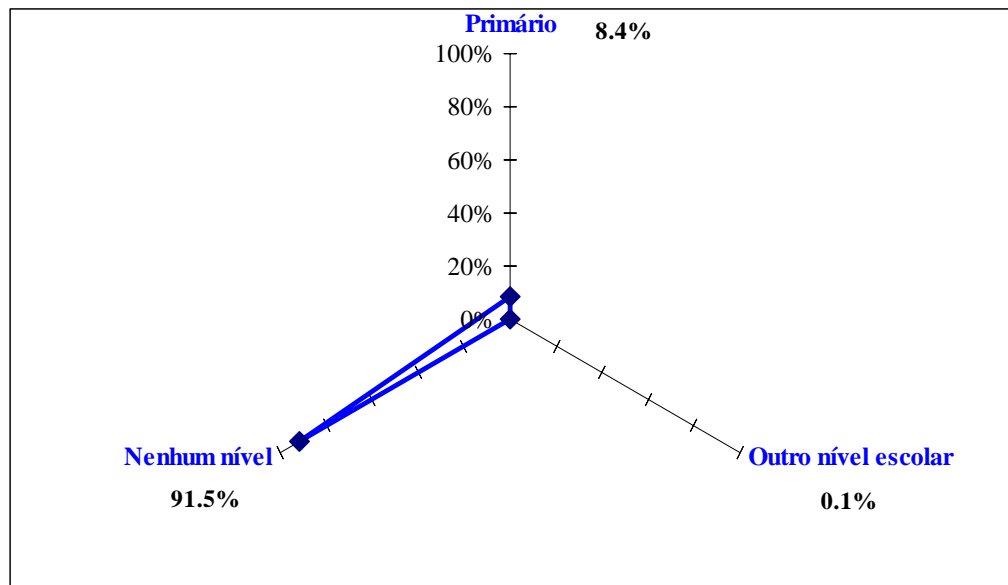
TABELA 7: População⁵ e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOPEIA	8.5%	5.9%	2.6%	15.8%	11.7%	4.1%	75.6%	31.1%	44.6%
P.A. de MOPEIA	7.7%	5.4%	2.4%	16.8%	12.1%	4.7%	75.4%	31.0%	44.4%
P.A. de CAMPO	9.8%	6.8%	3.0%	14.2%	11.0%	3.1%	76.0%	31.1%	44.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 32% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 8: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MOPEIA	8.5%	0.0%	8.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	91.5%
5 - 9 anos	11.7%	0.0%	11.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	88.3%
10 - 14 anos	32.2%	0.0%	32.2%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	67.8%
15 - 19 anos	14.8%	0.0%	14.4%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	85.2%
20 - 24 anos	1.8%	0.0%	1.7%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	98.2%
25 e + anos	0.4%	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.6%
HOMENS	12.1%	0.0%	12.0%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	87.9%
MULHERES	5.1%	0.0%	5.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	94.9%
P.A. de MOPEIA	7.7%	0.0%	7.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	92.3%
P.A. de CAMPO	9.8%	0.0%	9.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	90.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino. Destes, 92% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 4% do efectivo escolarizado.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MOPEIA	5.4%	0.1%	5.0%	0.2%	0.0%	0.1%	0.0%	94.6%
5 - 9 anos	0.4%	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.6%
10 - 14 anos	2.6%	0.0%	2.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	97.4%
15 - 19 anos	8.2%	0.0%	8.0%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	91.8%
20 - 24 anos	9.1%	0.1%	8.4%	0.5%	0.1%	0.0%	0.0%	90.9%
25 e + anos	6.4%	0.2%	5.7%	0.3%	0.1%	0.1%	0.0%	93.6%
HOMENS	9.3%	0.2%	8.6%	0.4%	0.1%	0.1%	0.0%	90.7%
MULHERES	1.7%	0.0%	1.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	98.3%
P.A. de MOPEIA	6.4%	0.1%	5.9%	0.3%	0.1%	0.1%	0.0%	93.6%
P.A. de CAMPO	3.8%	0.1%	3.6%	0.1%	0.0%	0.1%	0.0%	96.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	148	7.818	20.419	102	288
EP1	95	6.721	16.721	74	191
EP2	5	171	876	12	30
ESG I	1	76	458	4	12
ESG II	0	0	0	0	0
ETP	0	0	0	0	0
AEA	47	850	2.364	12	55
TOTAL DO DISTRITO	148	7.818	20.419	102	288

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 16 mil pessoas;
- Uma cama por 2.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.500 residentes.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
		TOTAL DO DISTRITO						
Nº de Unidades	6	0	1	1	4			
Nº de Camas	37	0	35	2	0			
Pessoal Total	41	0	29	3	9	41	34	7
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	2	0	2	0	0	2	2	0
- Nível Básico	15	0	9	2	4	15	12	3
- Nível Elementar	11	0	7	1	3	11	9	2
- Pessoal de apoio	13	0	11	0	2	13	11	2

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	86,8%
Partos	901
Vacinação	73.007
Saúde materno-infantil	41.202
Consultas externas	99.708
Taxa de baixo peso à nascença	15,4%
Taxa de mau crescimento	8,7%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

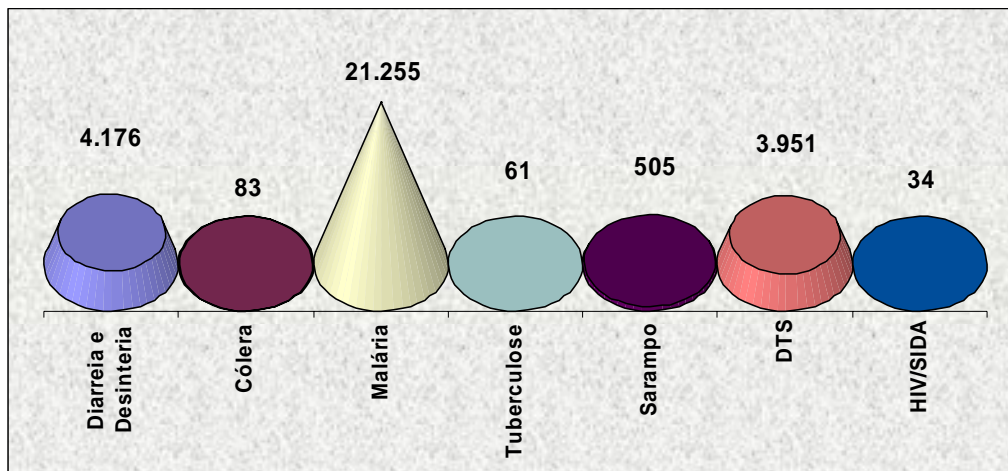
Mopeia



PÁGINA 27

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 9: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito de Mopeia existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e quase 2 mil deficientes (69% com debilidade física, 10% com doenças mentais e 21% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MOPEIA	3,344
Homens	1,613
Mulheres	1,731
5 - 9 anos	676
10 - 14 anos	1027
15 - 19 anos	1641

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MOPEIA	1795	1240	177	378
0 - 14	314	177	38	99
15 - 44	1010	659	103	248
45 e mais	471	404	36	31

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9 Género

O distrito de Cheringoma tem uma população estimada de 89 mil habitantes - 46 mil do sexo feminino - sendo 11% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

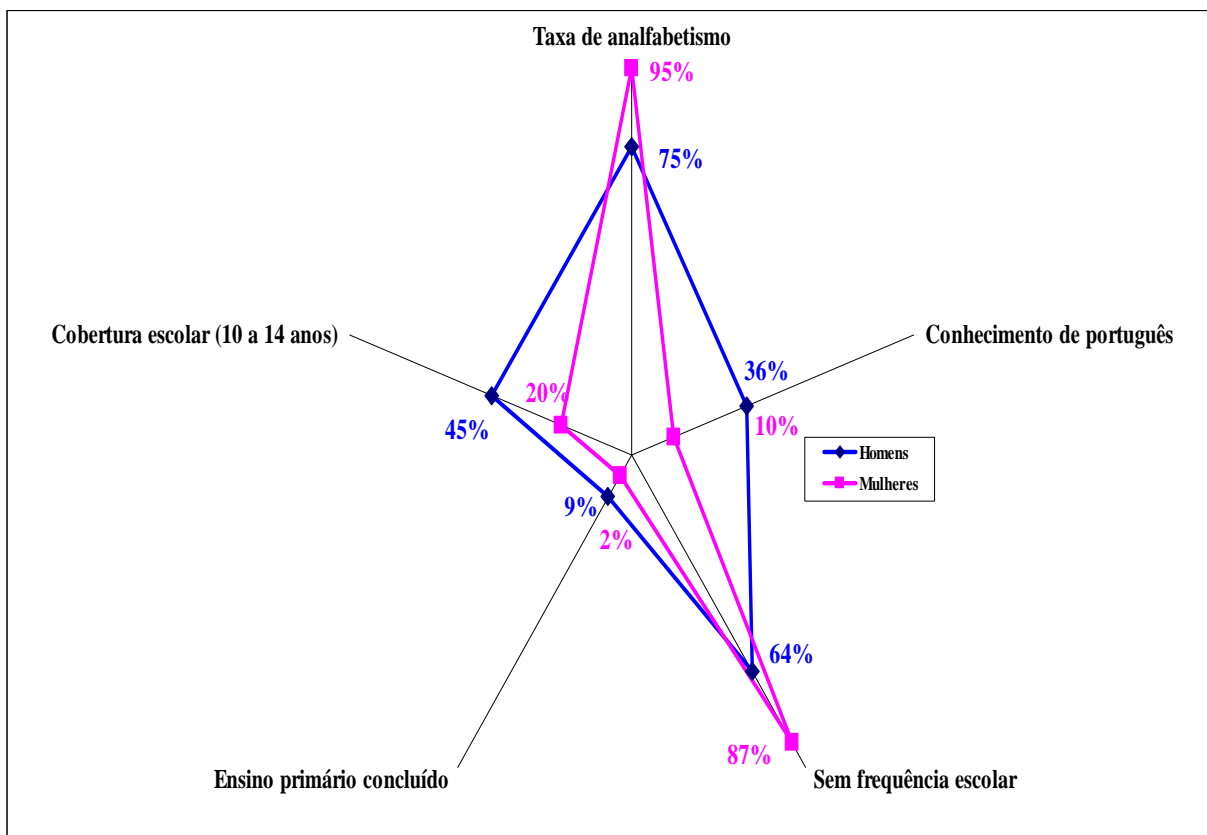
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, só 10% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 95%, sendo de 75% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 87% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 20% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 10: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Mopeia

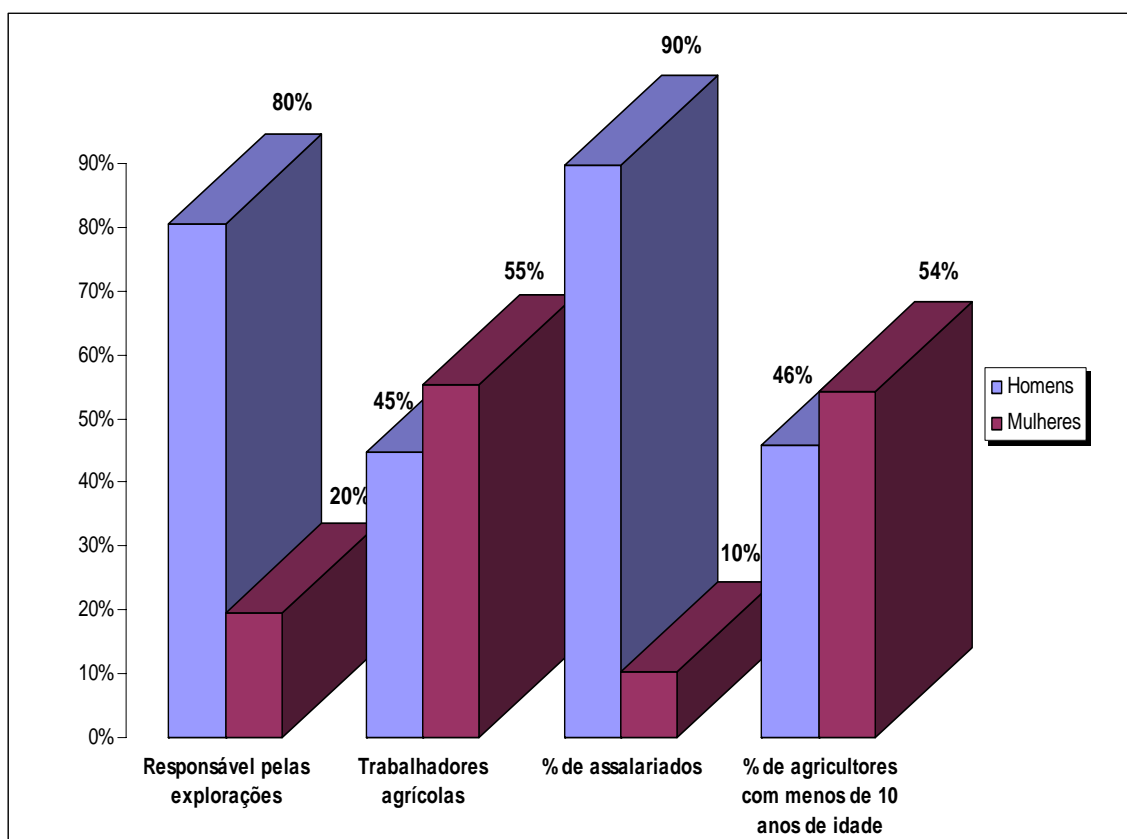


9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 46 mil mulheres, 26 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 22 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17% (21% nos homens).

As 17 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 32 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em 55% dos casos, por mulheres. De reter, que 32% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 54% são raparigas.

FIGURA 11: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

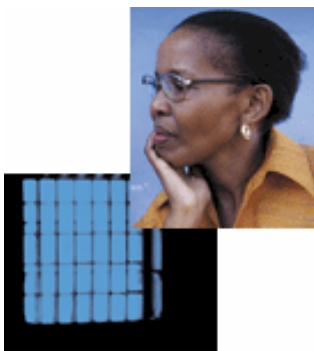
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

Mopeia



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 49 funcionários existentes só 5 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

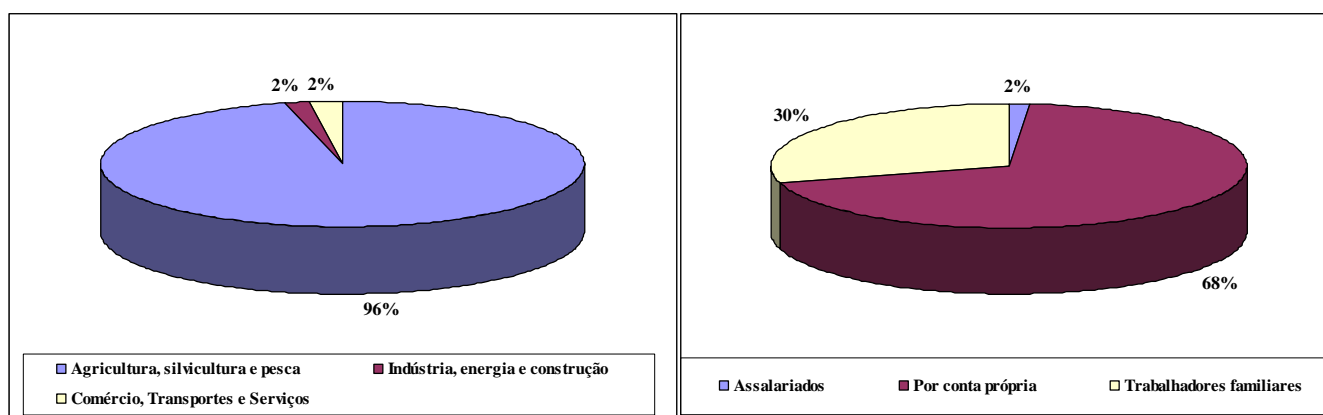
De um total de 89 mil habitantes, 50 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 41 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 19%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 10% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 96% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 12: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

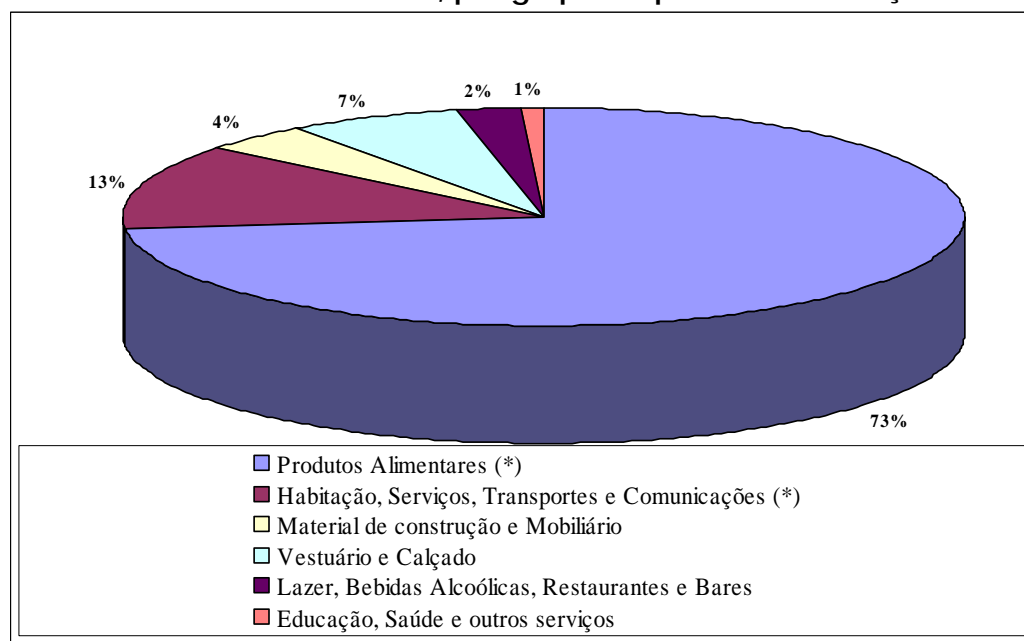
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MOPEIA	40,538	1.5%	0.6%	0.9%	0.0%	68.9%	29.5%	0.0%
- Homens	18,824	1.4%	0.5%	0.9%	0.0%	36.7%	8.3%	0.0%
- Mulheres	21,714	0.2%	0.1%	0.1%	0.0%	32.1%	21.2%	0.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	38,969	0.5%	0.1%	0.4%	0.0%	66.6%	29.0%	0.0%
Indústria, energia e construção	652	0.4%	0.0%	0.4%	0.0%	1.0%	0.2%	0.0%
Comércio, Transportes e Serviços	916	0.6%	0.4%	0.2%	0.0%	1.3%	0.3%	0.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (73%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (13%).

FIGURA 13: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

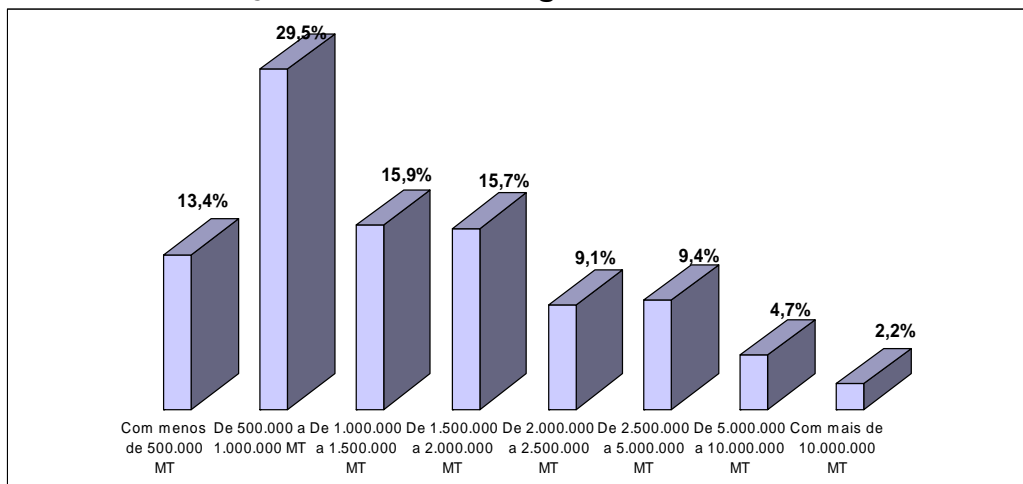
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 14: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência

Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade. Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência. Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

As maiores limitações ao desenvolvimento distrital derivam da intransitabilidade das estradas terciárias, principalmente no tempo chuvoso.

TABELA 16: Rede de estradas

TROÇO	EXTENSÃO Km	CLASSIFICAÇÃO	TIPO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
Mopeia Sede/Quelimane	200 Km	ET/EN	Terra batida/Asfaltada	Razoável/Boa
Mopeia Sede/Zero	45 Km	ET	Terra batida	Razoável
Mopeia Sede/Lua-Lua	110 Km	ET/EN	Terra batida/Asfaltada	Razoável/boa
Mopeia Sede/Chimuara	90 Km	ET/ EN	Terra batida/Asfaltada	Razoável/ Boa
Mopeia Sede/Posto Campo	91 Km	ET	Terra batida	Razoável
Mopeia Sede/Luabo	60 Km	ET	Terra batida	Razoável

Fonte: Administração do Distrito

O distrito de Mopeia conta apenas com transporte rodoviário. A sede tem ligações rodoviárias com o posto de Campo e com as localidades do distrito. Foram reabilitados quase 250 km de estradas, quer através de trabalho exclusivamente manual, quer com o auxílio de maquinaria.

A administração do distrito orientou actividades que consistiram na construção da estrada que liga Mopeia a Chimuara e na abertura de um desvio temporário na estrada Mopeia-Zero, tendo já sido iniciados trabalhos de construção de troços da principal estrada nacional, a EN1, na província da Zambézia, parte da qual passa através do distrito de Mopeia.

Existe no Distrito 1 Aérodromo em péssimo estado de conservação. Em termos de comunicações, o distrito conta com ligações via rádio. O abastecimento de água potável ao distrito de Mopeia é bastante deficiente, o que é agravado pelo facto de a maioria das fontes

estarem localizadas na sede.

AVisão Mundial Internacional (VMI) e o UNICEF têm financiado a execução de projectos neste sector. Têm sido organizados estágios de manutenção de bombas Afridev pela Água Rural, VMI e SCF, dirigidos aos membros da comunidade, incluindo as mulheres, que também têm apoiada na disponibilização de acessórios e peças sobressalentes. A participação da comunidade no sector é feita através de contribuições monetárias simbólicas para garantir a manutenção e limpeza das fontes de água. O fornecimento de energia à população, de acordo com os dados do Censo de 1997, é quase inexistente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. Existe, porém, uma infra-estrutura de regadio significativa no distrito, a precisar de manutenção.

Foto 1: Regadio de Thewe I



Nota: Lagoa Thewe principal fonte de água do regadio e que depende dos picos de cheias dos rios Cuacua e Zambeze. A rede de canais em terra foi substituída por tubagem PVC subterrânea para transporte e distribuição de água assim como de instalação de válvulas de controle de água ao nível das parcelas de rega.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Foto 2: Campo de multiplicação de amendoim



Nota: Rega por gravidade, sendo a água distribuída ao nível das parcelas por sulcos e tubagem copolene. Campos de produção de semente de amendoim da Visão Mundial.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O sistema de produção mais dominante compreende mapira/mexoeira. O milho é produzido em consociação com feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos. Observa-se ainda o domínio de criação do gado caprino bovino e aves.

A caminhar para o litoral, o sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que

moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	3.376	5.476	6.834	6.834	5.908	6.844
Arroz	1.647	2.111	1.075	1.881	2.253	2.704
Mapira	982	655	747	747	1.281	723
Amendoim	500	510	630	630	993	731
Mandioca	5.699	26.541	30.713	30.713	7.886	31.758
Feijões	1.037	716	567	567	1.265	727
Batata Doce	1.108	2.768	2.889	2.889	911	3.572
Hortícolas	15	147	22	22	16	32
Castanha de cajú	0	624	0	1.050	0	900
TOTAL DO DISTRITO	14.364	39.549	43.477	45.333	20.514	47.992

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Os bambú, o caniço, a madeira de pau-preto e outros materiais, são usados na construção.

A lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas pelas famílias. A falta ou insuficiência de sementes, a má qualidade da terra, a falta hábitos, de terras e a seca são

questões que impedem o maior aproveitamento desta potencialidade.

Os frutos das mangueiras, papaieiras, laranjeiras, tangerineiras, bananeiras, goiabeiras, coqueiros e cajueiros são consumidos frescos ou secos e/ou comercializados. Para além do consumo fresco/seco destes frutos, alguns são processados para o fabrico de bebidas tradicionais e vendidos localmente. Comerciantes vindos, principalmente, da capital da província e da cidade da Beira, deslocam-se ao distrito para comprar produtos das árvores.

A caça e a pesca (de rio) são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As espécies mais caçadas são os porcos-do-mato, javalis, changos, gazelas, pala-palas, ratazanas e cabritos-do-mato. A fauna bravia do distrito tem grande importância em termos de caça comercial e turismo. Existem, ainda, no distrito macacos, pangolins, hipopótamos, elandes e búfalos.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito de Mopeia está relativamente bem integrado nas redes de comércio regional. Existem diversos mercados locais, espalhados pelas aldeias do distrito, verificando-se também a afluência de comerciantes provenientes de outros pontos do país, designadamente de Maputo, Quelimane, Nampula, Beira, Mocuba e Guruè, para comprar produtos locais.

O distrito conta apenas com 3 lojas operacionais. Existem, ainda, 6 moagens (3 inoperacionais), 2 carpintarias (uma inoperacional), 2 estações de serviço (uma inoperacional), 1 padarias e 3 alfaiatarias. No distrito existe ainda uma fábrica de descasque de arroz que se encontra totalmente paralisada.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mopeia

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Passua Bene R. Zamcalaze	Régulo	M	Sede	Mopeia	Mopeia	01/06/02
2	Manecas Joaquim Codicod	Secretário	M	Sede	Mopeia	Mopeia	01/06/02
3	Victorino J. Chamanga	Régulo	M	Sede	Mopeia	Mopeia	01/06/02
4	Corado Raposo Nhamagoa	Secretário	M	Sede	Mopeia	Mopeia	01/06/02
5	Ambrósio C. Ambrósio	Régulo	M	Campo	Campo	Campo	04/06/02
6	Armando Jasse Castino	Secretário	M	Campo	Campo	Campo	04/06/02
7	Tomé Vaz Mifinho	Campo	M	Sede	Mopeia	Mopeia	06/06/02
8	João Butão Punagema	Régulo	M	Sede	Mopeia	Chimuarra	06/06/02
9	Estevane Gavene Varruma	Régulo	M	Sede	Sede		01/06/02
10	Baptista António Castigo	Régulo	M	Sede	Sede	Cocorico	13/08/02
11	Jaime Bissopo Nhambane	Secretário	M	Sede	Sede	Cocorico	13/08/02
12	Jomando Caetano	Secretário	M	Sede	Sede	Chamanga	14/08/02
13	Fernando A. Nhacatundo	Régulo	M	Sede	Sede	Nhacatundo	02/10/02
14	João Tomas Conho	Régulo	M	Sede	Sede	Conho	07/10/02
15	Joaqui Morais Raposo	Régulo	M	Campo	Sede	Raposo	10/10/02
16	Victo Amodo Zuze	Régulo	M	Campo	Sede	Zuze	12/05/03
17	Olímpio Mutepa	Secretário	M	Campo	Sede	Zuze	12/05/03
18	Luís Mange	Régulo	M	Campo	Sede	Mugurumba	13/05/03
19	Domingos Job Mange	Secretário	M	Campo	Sede	Mugurumba	13/05/03
20	Mário João Samurenge	Régulo	M	Campo	Sede	Samurenge	13/05/03
21	Madeira Gente Mitição	Secretário	M	Campo	Sede	Samurenge	13/05/03
22	Santos Pinsula Chiramua	Régulo	M	Sede	Chimuarra		13/05/03
23	Alberto Armando Conhece	Secretário	M	Sede	Chimuarra		13/05/03
24	José Boyse B. Snglase	Régulo	M	Sede	Chimuarra		16/09/03
25	Jorginho João Escrivão	Secretário	M	Sede	Mopeia	Nhacatundo	12/08/03



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da*

Província da Zambézia, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005